

Transformando um Município numa Cidade-Escola



**A EXPERIÊNCIA DE
CONCHAS - SP
1989/1992**

9

INICIATIVA



REALIZAÇÃO



APOIO



MEC

Ministério da Educação e do Desporto

O pequeno município paulista de Conchas, a 155 quilômetros da capital do estado, transformou-se numa escola aberta, palco de uma série de iniciativas educacionais criativas e estimulantes, que contribuem para a solução dos graves problemas enfrentados pelas crianças das camadas populares.

Banhado pelo Rio Tietê e por dois de seus afluentes, o Rio das Conchas e o Rio do Peixe, o município tem cerca de 15 mil habitantes, a maior parte na área urbana, uma estrutura fundiária calcada em pequenas e médias propriedades e mais de uma centena de pequenas oficinas para a produção de roupas.

Com sua base econômica na agricultura, na pecuária de corte e leite, na avicultura e na indústria cerâmica, de confecções, de refrigerantes e de móveis, Conchas, como a maioria dos municípios do Estado de São Paulo, não enfrentava muitas dificuldades com a demanda por escola, atendida pela rede estadual.

A questão estava nos altos índices de exclusão, evasão e retenção dos filhos das camadas desfavorecidas da população, cujo insucesso escolar perpetuava sua condição. Ao lado disso, havia altas taxas de analfabetismo de jovens e adultos e precário atendimento às crianças portadoras de deficiências e nenhuma atenção às crianças de rua.

Assim, era preciso encontrar no âmbito municipal, alternativas educacionais adequadas à realidade sócio-cultural do município. O caminho escolhido foi "transformar toda a cidade num fato educacional", fazendo de Conchas "uma cidade escola", na expressão do prefeito, ele próprio um educador, autor de vários livros didáticos.

Orçamento privilegia o ensino e a educação infantil

Além das dificuldades de ordem financeira, a nova administração de Conchas, como o próprio prefeito reconhece, enfrentava, ao assumir a direção municipal, em 1989, o desconhecimento sobre muitos assuntos e a falta de clareza quanto a seu projeto de governo. Em compensação, havia a vontade política de realizar um trabalho sério e efetivo nas áreas social e educacional. O primeiro passo da nova administração foi organizar a comunidade em associações e representações de bairro e grupos de apoio, para permitir a participação popular em questões como condutas administrativas, estilo de governo, orçamento, obras de interesse comum e um plano de governo comunitário. O segundo passo foi a elaboração do próprio plano de governo, que, uma vez pronto, foi impresso e distribuído à população.

A política educacional do município foi desenvolvida sem qualquer articulação com a Secretaria estadual e, fundamentalmente, visava a suprir o despreparo e as dificuldades da rede pública estadual no atendimento dos alunos das camadas de baixa renda. Buscou suas referências nos pensamentos de Piaget, Paulo Freire, Emília Ferreiro e do próprio prefeito, *Paulo Nunes de Almeida*. E estabeleceu como princípios: romper com a concepção

tradicional de escola, procurando uma função mais adaptativa, que não ignore a realidade imediata das crianças; trabalhar para transformar não só o aluno como a própria realidade social na qual a escola se insere, integrando-a a segmentos organizados da sociedade civil, como igreja, sindicatos, associações de moradores; encontrar respostas imediatas para os principais problemas educacionais, da criança, do jovem e do adulto analfabeto; definir com clareza e objetividade uma política administrativa, tendo em primeiro plano a educação; e prever a aplicação de recursos financeiros em educação, acima do mínimo previsto em lei.

Conchas, que, em 1988, aplicara apenas 13,15% de seu modesto orçamento em educação, cumpriu suas prioridades. No ano seguinte, a educação já recebia 18,61% do orçamento. O percentual passou para 29,53% em 1990 e para 33,85% em 1991. Os recursos foram investidos prioritariamente em educação infantil. Em 1992, dos 1.997 alunos com matrícula inicial no 1º grau, 1.839 eram atendidos pela rede estadual. A rede municipal ficava com 158 alunos na zona rural, em classes de 1ª a 4ª série. A matrícula inicial na pré-escola somava 422 crianças, das quais 262 estavam na rede municipal, 124, na rede estadual e 36, na rede particular.

Escolinhas lúdicas mudam o conceito e reduzem índice

A educação infantil recebeu especial atenção em Conchas. O projeto *Pró-Bebê*, por exemplo, garante o atendimento às crianças até dois anos, com acompanhamento físico, afetivo e cognitivo feito por especialistas. O projeto está integrado ao trabalho com as gestantes, o *Pró-Gestante*, e é feito gratuitamente no Centro de Saúde Municipal, que conta com salas especiais, abertas a todas as crianças, com duas seções semanais, acompanhadas por médicos, psicólogos, fisioterapeutas e monitores, responsáveis por turma de 15 a 20 crianças, e a presença obrigatória das mães.

O trabalho também é realizado nas creches municipais que possuem berçários, onde são fornecidas três refeições diárias e todo o material de uso da criança, inclusive fraldas e roupas. O atendimento é feito em período integral. As crianças de 2 a 6 anos ganharam as escolinhas lúdicas, onde cada professor é responsável por uma turma de 15 a 20 alunos. O atendimento também é integral, com fornecimento de três refeições diárias e acompanhamento médico, psicológico e odontológico. As crianças participam de atividades variadas, que permitem o desenvolvimento de suas funções cognitivas, perceptivas, psicomotoras e linguísticas, preparando-as para o mundo da leitura, da escrita e das operações matemáticas.

Os princípios norteadores dessas atividades são o lúdico (exercícios, jogos, brincadeiras, passeios, músicas), os mecanismos de construção do pensamento (*Piaget*) e psicogênese da escrita e da leitura (*Emília Ferreira*). O projeto mudou a concepção de creche como mero depósito de crianças, enfatizando seu caráter pedagógico. Com isso, contribuiu para o amadurecimento das funções próprias da criança, auxiliou no enfrentamento e na diminuição dos índices de desnutrição e de mortalidade e repercutiu no trabalho de preparação dessas crianças para as séries iniciais do 1º grau e na diminuição dos índices de evasão e retenção.

Escola comunitária educa, integra e profissionaliza

Uma das principais inovações da nova administração de Conchas foi a *Escola Comunitária*, cujo objetivo principal é garantir o ensino fundamental para alunos provenientes de famílias de baixa renda e crianças de rua, já marginalizadas pelo sistema educacional oficial. Visa também a integração dessas crianças com o mundo do trabalho, dando início a uma profissionalização, através de atividades práticas de marcenaria, artes gráficas, costura e serviços gerais. Em alguns casos, concede bolsa-auxílio, no valor de meio salário mínimo, para crianças a partir de 10 anos, que se integrem a uma das oficinas conveniadas.

A *Escola Comunitária* tem período integral, de 7h30 a 15h30 e oferece café da manhã, almoço e lanche à tarde, alimentação nos sábados e nas férias, assistência médica, psicológica e odontológica e conta com professores capacitados e adaptados ao trabalho com esse tipo de aluno. As vagas são ilimitadas, as inscrições estão abertas o ano inteiro e a única exigência para a matrícula é a presença do aluno. A seriação é assistemática, dividida de acordo com os conhecimentos já adquiridos pelos alunos. As salas são pequenas e o trabalho individualizado.

Além de aulas de conhecimento específico, como português, matemática, geografia, ciências e saúde, educação física e educação artística, definidos de acordo com os conteúdos formais estabelecidos para as quatro séries do 1º grau, e das atividades profissionalizantes, a *Escola Comunitária* oferece atividades lúdicas, como jogos, esportes, passeios, excursões educativas, teatro e pintura. Soma-se a suas características diferenciadoras, o fato de que a escola se interessa pela presença do aluno. A cada três faltas consecutivas, a família recebe em casa a visita do professor e do diretor da escola, que vão verificar os motivos da ausência e adotar os procedimentos necessários para que a criança volte à escola.

Alfabetização de jovens e adultos, arte, esporte e cultura

A transformação de Conchas numa *cidade-escola* envolveu uma série de meios, projetos e atividades, que são testemunho de seu empenho a favor da educação. *Ler prá Vida*, por exemplo, desenvolvido por alunos dos 2º, 3º e 4º anos do curso de magistério da escola estadual, iniciado no final de 1990, praticamente erradicou o analfabetismo entre jovens e adultos. *Educação para todos* respondeu à necessidade de resgatar a dignidade de crianças e adolescente, entre 10 e 16 anos, preparando-os para o pleno exercício de sua cidadania, através de atividades educativas que possibilitem a formação sadia da personalidade.

É um trabalho assistemático, que inclui uma série de projetos, como *Guarda-Mirim*, que atende a mais de 300 crianças e jovens que estudam meio período, trabalham quatro horas como guardinhas, nas mais variadas funções, acompanhados por monitores experientes, e participam de diversas atividades esportivas e culturais, recebendo uma

contribuição financeira de meio salário mínimo, alimentação e atendimento médico-odontológico. As *Escolinhas de Esporte e Cultura* procuram garantir ao adolescente o acesso a atividades esportivas e culturais básicas, decisivas para sua formação e desenvolvimento, minimizando a discriminação sócio-econômica que costuma restringir aos filhos das camadas mais privilegiadas a iniciação artística e esportiva.

Criatividade muda o rosto da cidade e promove a educação

A criatividade não tem limites em Conchas. Está presente, por exemplo, no *Projeto Pró-Universidade*, que subsidia o transporte dos universitários até a cidade próxima, onde cursam a faculdade, e parte das mensalidades, para aqueles sem condições financeiras. Em contrapartida, o aluno dá um pouco do seu tempo em estágio na Prefeitura, integrando-se com os projetos educacionais. O resultado positivo se expressa no fato de o número de universitários no município ter triplicado, enquanto a Prefeitura teve a oportunidade de desenvolver muito mais projetos com a ajuda deles.

Os ônibus, que servem aos universitários à noite, durante o dia transportam estudantes e a população em geral. Com um aspecto alegre, trazem na parte externa dizeres informativos e educativos. Uma vez por semana, na praça central da cidade, a *Praça-Escola* promove uma série de atividades, desenvolvidas pelas próprias crianças e seus professores, estimulando e reforçando a alfabetização, num grande jogo, com o ensino feito ao ar livre. Uma perua kombi sem motor, tracionada por um trator de jardinagem, toda pintada, cheia de estantes com livros infantis e um pequeno balcão para teatro de fantoches, percorre diariamente as ruas e praças de Conchas, levando seu acervo a todos que se interessarem. É a *Biblioteca Itinerante*.

Placas informativas estão distribuídas por Conchas e fornecem dados sobre a história e a geografia do município, criando um clima de envolvimento com a cultura local. A idéia é socializar informações básicas sobre o município, de tal forma que os cartazes contribuam para emprestar à cidade um ar de grande escola. Hoje, toda a cidade aguarda com ansiedade a conclusão das obras do Porto Intermodal de Cargas, junto ao Tietê, que se transformará numa importante hidrovia, facilitando o intercâmbio comercial com os países do Cone Sul, no âmbito do Mercosul.

A importância da obra capitaliza toda a política de desenvolvimento do município e a expectativa da população é de que Conchas se transformará, em breve, num forte entreposto comercial, com reflexos não só sobre sua própria vida como na de toda a região. É no campo da educação, entretanto, que Conchas plantou uma contribuição decisiva, mostrando que, mesmo com escassez de recursos, poucos quadros técnicos e falta de apoio institucional é possível conquistar avanços significativos. E isso, certamente, servirá de exemplo para todos os municípios brasileiros. ●